



NEGLIGÊNCIA FAMILIAR E VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA: IMPACTOS NEGATIVOS DA FALTA DE VACINAÇÃO NA INFÂNCIA

ÉRICA DE CÁSSIA DOS SANTOS PEREIRA; MÁRCIO VÍCTOR TEIXEIRA DE SOUZA REIS

Introdução: Este artigo investiga como a resiliência familiar, ao se aliar à abordagem da Estratégia de Saúde da Família, podem contribuir na superação dos desafios associados à contestação da obrigatoriedade vacinal infantil por parte dos genitores. É importante ressaltar que vacinação desempenha um papel fundamental na saúde pública em nível global, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo. Entretanto, a recusa à vacinação, frequentemente impulsionada por desinformação, condições socioeconômicas desfavoráveis ou crenças infundadas, como a percepção equivocada da ineficácia vacinal, compromete diretamente a promoção da saúde coletiva. **Objetivos:** Tem como objetivo analisar os fatores da resistência vacinal na saúde, mediante estudos epidemiológicos para identificar padrões que possam elucidar os impactos da negligência parental ao preocupante aumento da mortalidade infantil, além de promover uma abordagem para o bem-estar biopsicossocial. **Metodologia:** Realizou-se um estudo revisional de literatura que contempla artigos científicos da Scielo e DataSUS, Incluindo a análise de casos e dados epidemiológicos dos últimos dez anos, avaliadas conforme a relevância temática e o perfil demográfico das políticas governamentais e da legislação sobre a vacinação infantil. **Resultados:** Os resultados deste estudo indicam que a negligência parental e a desinformação populacional perante a vacinação na primeira idade representam uma ameaça significativa no aumento do número de doenças previamente erradicadas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2018, o Brasil registrou mais de trinta mil casos de sarampo, atribuídos à diminuição nos índices de vacinação. Essa tendência persistiu, resultando em uma cobertura vacinal para a população com menos de 70% até o ano de 2022. Em síntese, as baixas taxas de imunização alertam para o risco de novos surtos, corroborando a necessidade de realizar uma observação multidisciplinar e abordagem multiprofissional. **Conclusão:** Portanto, é essencial adotar uma abordagem equilibrada e proativa que assegure a implementação de programas de vacinação obrigatória. Para isso, é necessário realizar palestras educativas nos postos de saúde, em colaboração com a ESF, para envolver ativamente a comunidade nas campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação. Engajar escolas e organizações locais e fornecer assistência personalizada às famílias, garante o direito à saúde e contribui para a formação de indivíduos saudáveis e resilientes.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Vacinação infantil, Negligência parental, Saúde pública, Vacinação obrigatória.